

A AGRICULTURA FAMILIAR DO ALTO URUGUAI CATARINENSE E AS TRANSFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS OCORRIDAS NO ESPAÇO RURAL NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS

Autores: Débora Agostini, Joana Antoniak, RUDINEI KOCK EXTERCKOTER, Rudinei Kock Exterckoter, Suzana Back,

Área: Ciências Humanas

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: debora-agostini@hotmail.com

Resumo:

A sociedade contemporânea tem enfrentado dificuldades em gerenciar os crescentes impasses acerca de bem-estar e de qualidade de vida advindos do foco no estímulo à maior competitividade das economias regionais. Este processo tem gerado um cenário de instabilidade e de turbulência, ao ponto de um novo conceito ser introduzido no debate teórico a respeito do desenvolvimento regional: o de "resiliência". Este conceito pode ser compreendido como a capacidade presente em uma região para se antecipar e se preparar para responder e se recuperar de uma perturbação e/ou crise. Nos últimos anos tem crescido o interesse pelo tema, mesmo assim, na América Latina, esta nova abordagem é pouco conhecida e estudada, ainda mais em se tratando de territórios rurais com predomínio de agricultores familiares. Com base neste contexto, esta pesquisa se propõe a analisar as principais transformações demográficas, sendo elas, o êxodo rural, em especial de jovens, o envelhecimento da população no campo e, a masculinização, ocorridas na microrregião político-administrativa do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC), entre os anos de 1991 e 2010, a partir da proposta conceitual da resiliência. Esta se configura em uma pesquisa de caráter exploratório e está centrada em análises quantitativas e qualitativas com base em dados secundários. A AMAUC é um dos principais redutos da agricultura familiar no Brasil e constitui a base social do maior complexo agroindustrial da América Latina. Mesmo assim, tem enfrentado nas últimas décadas crises cíclicas que se configuraram como uma barreira para a melhoria efetiva da qualidade de vida da população rural, o que resultou no incremento de 19,52% na taxa de êxodo rural. Entretanto, os agricultores familiares e suas organizações têm respondido a este ambiente socioeconômico de incertezas com estratégias adaptativas, o que leva à presença de municípios dentro desta mesma região, com taxas de êxodo rural muito distintas. Neste contexto, a resiliência se configura num elemento-chave para a compreensão destas dinâmicas desiguais presentes na região.

Palavras-chave:

Agricultura familiar, Êxodo rural, Resiliência.